

**FLAD lança
'Access Africa'**
com notícias sobre
os PALOP e entrega
Prémio Costley-White a
escritor moçambicano
P8

**Empresas
portuguesas**
a caminho de Silicon
Valley, nos Estados Unidos
da América, com o Prémio
FLAD.EY BUZZ USA
P10

Debate sobre Energia
com Democrata Cedric
Richmond e Republicano
Steve Scalise
a chefiar delegações
de congressistas
P18

Prémios científicos
para investigadores
portugueses que são
distinguidos na segunda
edição do FLAD Life
Science 2020
P26

WE / FLAD #05

2017.01.S

III EDIÇÃO DO LUSO-AMERICAN LEGISLATORS' DIALOGUE

Presidente da República
Marcelo Rebelo de Sousa
reúne-se com Devin Nunes,
sob os auspícios do presidente
da FLAD, Vasco Rato.

P10

fundação
LUSO-AMERICANA
PARA O DESENVOLVIMENTO



Partilha de experiências

A FLAD promoveu mais um “diálogo aberto, sem muros nem fronteiras” entre luso-americanos e portugueses, em Lisboa.



06 PRÉMIO LITERÁRIO EDUARDO COSTLEY-WHITE

A FLAD distinguiu o escritor moçambicano Lucílio Manjate, pela sua obra 'Rabhia'

08 ACCESS AFRICA

É um portal de informação que reúne as notícias mais relevantes sobre cada um dos cinco países africanos de língua portuguesa



24 PORTUGAL, UM PARCEIRO ESTRATÉGICO

O Gás Natural Líquido proveniente dos EUA para a Europa tem um Portugal um ponto estratégico da sua rota



10 LUSO-AMERICAN LEGISLATORS' DIALOGUE

Marcelo Rebelo de Sousa marcou presença neste debate entre políticos portugueses e legisladores luso-americanos



16 STUDY IN PORTUGAL NETWORK

Este programa reflecte o empenho da FLAD em contribuir para a internacionalização das universidades portuguesas



22 MESA REDONDA COM ENERGIA COMO TEMA

O republicano Steve Scalise e o democrata Cedric Richmond lideraram o debate em torno da energia

28 JEFFRY FRIEDEN EM PORTUGAL

O professor de Economia Política na Universidade de Harvard esteve em Lisboa a convite da FLAD

26 PRÉMIO FLAD LIFE SCIENCE 2020

A distinção apoia financeira e estrategicamente projetos inovadores e incentiva a cooperação entre as sociedades civis portuguesa e norte-americana

CARO LEITOR

Diálogo atlântico

Vasco Rato
Presidente da FLAD

A relação entre Portugal e os Estados Unidos, como demonstra esta edição da revista WE, saiu definitivamente do mundo das palavras e das promessas. O diálogo luso-americano, entre as duas margens do Oceano Atlântico, tornou-se uma realidade evidente que se traduz cada vez mais em atos e ações concretizadoras.

São ações concretas como as que continuamos a efetivar todos os anos na Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, com o III Luso-American Legislators' Dialogue, que voltou a reunir políticos e legisladores portugueses e luso-americanos, contando com a maior delegação de sempre dos Estados Unidos.

Muito relevante para todos foi a presença amiga e a palavra atenta de Sua Excelência, o Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa, que nos deu a honra de estar presente no final do evento.

O profícuo diálogo luso-americano que se estabeleceu de parte a parte, entre 21 e 22 de abril, prova que é muito mais o que nos une do que o que nos eventualmente poderia dividir (Ver págs. 10 a 15). Como afirmei na abertura do III Luso-American Legislators' Dialogue, ao longo dos últimos anos temos procurado conhecer-nos uns aos outros e, sobretudo, conhecer as prioridades de cada um dos lados do Atlântico.

Esta foi mais uma oportunidade para um diálogo aberto, sem muros nem fronteiras – e para a partilha de experiências entre os diversos intervenientes. Saímos todos enriquecidos, como reconheceu o Presidente da República, ao concluir que “temos de partilhar valor porque a forma como vemos o mundo é a mesma”, apelando à necessidade de uma relação forte entre Portugal e os Estados Unidos.

É essa necessidade que tentamos sempre colmatar ao juntar Congressistas Republicanos e Democratas à

mesma mesa na FLAD com especialistas portugueses para discutir assuntos energéticos, como aconteceu a 11 de abril deste ano (Ver págs. 22 e 23).

O Democrata Cedric Richmond e o Republicano Steve Scalise chefiaram as delegações de congressistas norte-americanos que participaram numa mesa redonda sobre Energia na Fundação e ambos concordaram que “Portugal pode ter um papel importante na distribuição deste tipo de energia para outros pontos da Europa”.

A criação do Programa Segurança Energética teve precisamente essa função, a de chamar a atenção para algo que deveria ser evidente: Portugal pode e deve ser a porta de entrada mais próxima das exportações dos Estados Unidos para a União Europeia.

Devido ao seu posicionamento geoestratégico e à sua vasta área atlântica, Portugal reúne todas as condições para ser um parceiro estratégico no comércio do Gás Natural Liquefeito (GNL) proveniente dos EUA (Ver págs. 24 e 25).

Também na área da Ciência, cultivamos a crescente proximidade entre Portugal e a América. Foi por isso com muito orgulho que recebemos também o Presidente da República nesta segunda edição do Prémio FLAD Life Science 2020, que decorreu dia 26 de janeiro (Ver págs. 26 e 27).

O Professor Marcelo Rebelo de Sousa deu-nos a honra de entregar os prémios da FLAD aos investigadores João Morais-Cabral (Instituto de Biologia Molecular e Celular da Universidade do Porto) e Miguel Castelo-Branco (Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde, da Universidade de Coimbra).

Os dois portugueses têm, em comum, o facto de produzirem investigação em estreita cooperação científica com instituições nos EUA. Porque, com a atribuição do Prémio FLAD Life Science 2020, procuramos reforçar o nosso contributo para a sustentabilidade, o aprofundamento e a internacionalização da investigação científica nacional.

Boas leituras.

fundação
LUSO-AMERICANA
PARA O DESENVOLVIMENTO

Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento

CONSELHO DE CURADORES:

José Luís Nogueira de Brito (Presidente)
Elvira Fortunato
Herro Mustafa
José Lamego
Mário Ferreira
Rui Ramos

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Vasco Rato (Presidente)
Jorge da Silva Gabriel
Michael Alvin Baum Jr.
Jorge Figueiredo Dias
Mário Mesquita

CONSELHO EXECUTIVO:

Vasco Rato (Presidente)
Jorge da Silva Gabriel
Michael Alvin Baum Jr.

Rua do Sacramento à Lapa, 21
1249-090
Lisboa | Portugal
Tel.: (+351) 21 393 5800 · Fax: (+351) 21 396 3358
Email: fladport@flad.pt · www.flad.pt
www.facebook.com/
FundacaoLusoAmericana

Revista WE

DIRETOR: Vasco Rato

COORDENADOR: Bruno Ventura

EDITORES: Maria Francisca Seabra e
Paulo Pinto Mascarenhas

COLABORAM NESTE NÚMERO:

Bruno Ventura, Guilherme Dray, Joana Costa, Jorge Gabriel, Ruben Eiras, Sílvia Carrilho e Vasco Rato

DESIGN: Rute Coelho Marcelino

FOTOGRAFIA: Rui Ochoa

REVISÃO: Maria Athayde

PERIODICIDADE: semestral

fladport@flad.pt

© Copyright: Fundação
Luso-Americana para o
Desenvolvimento

Todos os direitos reservados

Jorge Gabriel presente no 'Faz Acontecer Talks - Praia 2017'

A FLAD foi o patrocinador principal da 3ª Edição da Conferência "Faz Acontecer Talks - Praia 2017", que teve lugar nos dias 27 e 28 de Maio no Auditório do Ramo Grande, na Praia da Vitória, Ilha Terceira, nos Açores. Organizada pelo empreendedor André Leonardo, contou com dez oradores de renome nacional e internacional. Jorge Gabriel, Administrador Executivo da FLAD, esteve presente no evento.

A propósito desta iniciativa e do apoio da Fundação, Jorge Gabriel adianta que, "tendo como missão o apoio a projetos inovadores e de desenvolvimento da sociedade portuguesa e sendo um dos seus eixos principais de atuação o Programa de Desenvolvimento para os Açores, a FLAD considera que este tipo de iniciativas são muito importantes para alavancar o empreendedorismo na região, tendo em conta o seu potencial." Mais: "Fomentar o espírito empreendedor é fundamental, mas estas ações não deverão ficar por aqui, uma vez que é importante que exista uma continuidade desta conferência, nomeadamente o desenvolvimento de ideias de negócio."

A conferência apresentou três painéis intitulados de "Atitude", "Empreendedorismo" e "Reflexão". Mafalda Ribeiro, presente pela primeira vez nos Açores, abriu o primeiro painel, seguindo-se o navegador Genuíno Madruga e o Chef Joe Best.

No painel de "Empreendedorismo", quatro oradores e empreendedores – João Benedito, Fernanda Freitas, Pedro Miguel Dias e Fernando Alvim – relataram as suas histórias de sucesso empresarial. "Reflexão", o último painel, iniciou-se com a palestra do autor *bestseller* brasileiro, Marcos Piangens, seguindo-se Ana Cardoso e o "tubarão" Tim Vieira, que encerrou esta conferência.

André Leonardo afirmou que "Faz Acontecer Talks - Praia 2017" foi "um evento incrível, os bilhetes esgotaram com dois meses de antecedência os oradores foram fantásticos, acho que melhor que isto seria impossível". A conferência foi promovida por André Leonardo, em parceria com a Câmara Municipal da Praia da Vitória e com a incubadora de empresas PraiaLinks, contando com o alto patrocínio da FLAD. O Governo Regional dos Açores foi também parceiro oficial.



Terry Wolff (esq.) e António Vitorino (dir.) no debate moderado por Vitor Gonçalves (ao centro)

A cooperação entre os EUA e a UE no combate ao ISIS

No âmbito do encontro anual do Georgetown Clube Portugal, a FLAD, a Embaixada dos EUA e o próprio Georgetown Clube Portugal organizaram um debate sobre "A Cooperação entre os EUA e a UE no combate ao ISIS". O encontro decorreu na sede da Fundação no passado dia 15 de Maio de 2017, contando com a presença da Encarregada de Negócios da Embaixada dos EUA, Herro Mustafa, da presidente do Georgetown Clube Portugal, Paula Redondo Pereira, e do presidente da FLAD, Vasco Rato. Os convidados de honra foram o Representante do Enviado Presidencial dos EUA junto da Coligação Global no Combate ao ISIS, o Tenente-general [Ret] Terry Wolff, e o ex-Comissário Europeu e ex-ministro da Defesa, António Vitorino, que proferiram intervenções iniciais, seguidas de um debate moderado pelo jornalista da RTP, Vitor Gonçalves.

'NASA Space Apps Challenge' em Lisboa

"O Mundo precisa das tuas ideias" – esta foi a principal mensagem da *Space Apps*, um *hackaton* internacional dinamizado pela NASA que ocorre durante 48 horas em cidades de todo o planeta. Desta vez aconteceu em Lisboa, nos dias 28, 29 e 30 de Abril, com o apoio da FLAD. Dedicado a artistas, engenheiros, *designers*, cientistas, contadores de histórias, professores, estudantes ou empreendedores. A proposta era

que os criativos trabalhassem sozinhos ou com uma equipa para resolver desafios que possam ajudar a mudar o mundo. *Space Apps* é um evento anual para todas as mentes criativas, independentemente do *background*: "Não te deixes enganar pelo nome... é mais do que *apps*! Enfrenta o desafio, usando robótica, visualização de dados, *hardware*, *design* e muitas outras especialidades!" O desafio foi aceite com muito sucesso.



Madeleine Albright com Vasco Rato

Madeleine Albright no Estoril

O presidente da FLAD, Vasco Rato, foi o moderador durante a intervenção da diplomata norte-americana, Madeleine K. Albright, na Conferência Final das Conferências do Estoril, com o tema 'Desafios às Democracias Abertas'. Antiga Secretária de Estado no segundo mandato do Presidente Bill Clinton,

Albright afirmou esperar "não ter de pedir asilo político à Europa". Isto porque, segundo acrescentou, no encerramento da 5.ª edição das Conferências do Estoril, a ordem mundial deve estar baseada em quatro pilares – democracia, livre iniciativa, direitos humanos e primado da lei – que estão hoje em causa.

Kim Sawyer em Portugal

Ex-embaixatriz dos EUA em Portugal e atual diretora do Connect to Success (C2S), Kim Sawyer regressou a Portugal em Junho para dar continuidade ao projeto que ajuda centenas de empreendedoras. Em setembro, altura em que o programa comemora o terceiro aniversário, o C2S vai juntar-se a outras causas como a sensibilização contra a violência doméstica. Em entrevista ao Diário de Notícias, Kim Sawyer diz que "não há mulheres suficientes no mundo dos negócios".



Kim Sawyer é a diretora do Connect to Success

Prémio Literário Costley-White vai para o escritor moçambicano Lucílio Manjate

Mia Couto, presidente do júri, classificou a obra vencedora do Prémio Costley-White da FLAD como “profundamente humana e muito original”, com “uma escrita de rutura, uma forma nova”. Lucílio Manjate, autor do livro “Rabhia”, dedicou o galardão à mulher e aos filhos.

A Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento distinguiu o escritor moçambicano Lucílio Manjate, pela sua obra “Rabhia”, na primeira edição do Prémio Literário Eduardo Costley-White. A cerimónia decorreu a 13 de março de 2017 e contou com o consagrado escritor moçambicano e presidente do júri, Mia Couto, entre outras personalidades.

A cerimónia da entrega do prémio iniciou-se com algumas palavras do Presidente da FLAD, Vasco Rato, que elogiou o vencedor do concurso, afirmando que a sua obra demonstra “criatividade e beleza artística”, recebendo justamente este Prémio da FLAD que pretende “estimular a produção literária em português”.

Já o escritor Mia Couto, que presidiu ao júri da primeira edição do Prémio Literário Eduardo Costley-White, realçou o “cunho mais ousado” e a “inteligência” do romance “Rabhia”, de Lucílio Manjate, que o levou a arrecadar o galardão.

“Há aqui um cunho mais ousado, e o uso de uma inteligência neste livro, que faz de uma história aparentemente policial – a natureza da escrita sugere uma história policial –, mas o que ele faz é percorrer aquilo que são as entranhas

de uma sociedade como é a moçambicana, mas que podia ser do mundo inteiro”, disse Mia Couto.

Referindo-se ao livro, Mia Couto acrescentou que tem “uma história que é profundamente humana, que é contada de uma maneira muito, muito original. A originalidade e aquilo que é uma escrita de caráter único, foi o que nos ajudou a distinguir” a obra. Para o escritor, o grande destaque é esta obra apresentar “uma escrita de rutura, uma forma nova”.

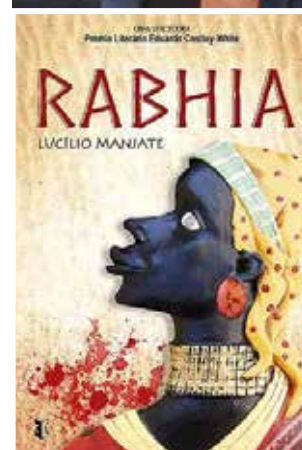
Mia Couto acrescentou que a “poesia é absolutamente dominante em Moçambique e a nova geração prossegue essa tradição, mas este livro é diferente”. Mais: “Foi surpreendente, um jovem com esta qualidade, por via da prosa, para já não falar dos temas que são constantes e mais saturados da literatura moçambicana”, declarou Mia Couto.

Por seu lado, a professora catedrática Ana Oliveira, que fez parte do júri e é editora das Edições Esgotadas, que publicaram “Rabhia”, referiu-se a Lucílio Manjate, de 32 anos, como “um poeta obcecado pela palavra ao detalhe”, adiantando que “Moçambique está todo refletido” nesta obra.

Finalmente, o próprio escritor premiado, Lucílio Manjate, disse que dedicou o livro à mulher e aos dois filhos.



Ana Oliveira, membro do júri, o vencedor Lucílio Manjate, Mia Couto e Vasco Rato



Rabhia

Autor: Lucílio Manjate

Editor: Edições Esgotadas

Idioma: Português

Dimensões: 138 x 208 x 8 mm

Encadernação: Capa mole

Páginas: 120

Colecção: Mamana

Classificação Temática: Livros em Português > Literatura > Romance

Quando ao galardão, atribuído pela primeira vez, dedicou-o “aos anónimos” que são os “heróis contra a guerra, os heróis contra a fome, os heróis contra o terrorismo, os heróis contra o analfabetismo, contra a incultura, contra a intolerância e o desamor, gente anónima que constrói, com humildade, na sua jornada diária, Moçambique, uma África e um mundo melhor”.

Além de Mia Couto, que presidiu ao Prémio, o júri contou com a já citada Ana Oliveira, mas também com José Riço Direitinho, Isabel Lucas e Clara Ferreira Alves. Na cerimónia, Sandro White, filho mais velho do poeta Eduardo Costley-White, que dá nome ao galardão, afirmou que a família irá preservar todo o seu espólio e tudo fazer para publicar os inéditos existentes. A FLAD organiza

o prémio em parceria com a editora Edições Esgotadas, o vencedor recebe dez mil euros e vê o seu livro publicado.

Além do aprofundamento da relação entre Portugal e os Estados Unidos, a FLAD aposta na cooperação com os países africanos de Língua Portuguesa. Este prémio vem mostrar esse empenho, em especial através da difusão da lusofonia, da Língua Portuguesa e da promoção de novos talentos literários”, esclareceu Vasco Rato, que sublinhou o facto de a Fundação a que preside, quando foi criada há 30 anos, ter optado pela inclusão do gentílico “luso”, numa clara alusão ao espaço da Língua Portuguesa.

“A FLAD jamais se limitou a aprofundar a relação bilateral entre Portugal e os Estados Unidos: com efeito o reforço das relações de Portugal com África

O autor

Lucílio Manjate nasceu em Maputo, Moçambique, em 1981. Publicou, para além de recensões críticas em jornais e revistas, os seguintes livros de ficção narrativa: Manifesto (2006) – Prémio Revelação Telecomunicações de Moçambique; Os Silêncios do Narrador (2010) – Prémio 10 de Novembro (do Município de Maputo); O Contador de Palavras (2012); A Legítima Dor da Dona Sebastião (2013); O Jovem Caçador e a Velha Dentuça (2016). É co-autor dos livros: Literatura Moçambicana – Da Ameaça do Esquecimento à Urgência do Resgate (2015, ensaios); Antologia Inédita – Outras vozes de Moçambique (2015, antologia poética). Co-organizou ainda as antologias de contos: Era Uma Vez... (2008); Esperança e Certeza 2 (2009). É docente de Literatura na Universidade Eduardo Mondlane e membro efectivo da Associação dos Escritores Moçambicanos e da Sociedade Moçambicana de Autores.

constitui, desde sempre, um pilar estruturante da nossa actuação”, disse Vasco Rato. Ainda segundo o presidente da FLAD, “difundir a Língua Portuguesa e exaltar os autores que a utilizam para criar, foi um dos grandes objetivos que pautaram o lançamento deste prémio”.

Sobre a obra vencedora, Vasco Rato qualifica-a como “excepcional”, destacando que “expressa exemplarmente a criatividade dos escritores africanos e a sua riqueza artística, que encontramos nesta casa comum, que é a nossa língua”. Um total de 34 escritores de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe candidataram-se à primeira edição do Prémio Literário Eduardo Costley-White, que vai continuar a promover novos talentos africanos de Língua Portuguesa.



O 'Access África' quer ser uma janela aberta para a nova realidade africana

Acesso directo à África que fala português

O site 'Access Africa' reúne as notícias mais importantes sobre cada um dos PALOP – Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe – com informações gerais sobre a sua situação política, económica ou legislação relevante.

Access Africa' é o nome do site lançado pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD). Com o endereço eletrónico www.accessafrica.flad.pt, é um portal agregador de informação que reúne as notícias mais relevantes sobre cada um dos cinco países africanos de língua portuguesa – Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

O portal inclui também uma detalhada radiografia de cada um dos países, tanto na dimensão política como financeira, económica, social, universitária e empresarial, incluindo informações práticas sobre como abrir uma empresa, as instituições a que tem de se dirigir para o efeito, os benefícios fiscais a que poderá aceder, as instituições públicas a que

tem de se dirigir, com os respectivos contactos, entre outros dados úteis.

Como explica o Director da FLAD, Bruno Ventura, o 'Access África' dirige-se a todo e qualquer cidadão que pretenda conhecer a realidade dos países africanos de Língua Portuguesa, acedendo num só portal a informações tão diversas como a moeda de cada um deles, o respectivo valor cambial, como abrir uma pequena ou média empresa, qual o sistema de governo de cada um desses mesmos países, a realidade social, económica, política, empresarial, mas também universitária, cultural, etc.”

Bruno Ventura adianta que “o Access Africa foi criado em primeiro lugar para dar conta das iniciativas e actividades desenvolvidas pelo Programa FLAD África, mas cedo nos demos conta da necessidade e da utilidade de criar um espaço digital lusófono multidimensional, agregador

de notícias e informações detalhadas sobre cada um dos cinco países africanos que falam português, com o enquadramento legal, económico e corporativo que pudesse facilitar a vida de quem pretende investir, criar empresas, abrir um novo negócio, em cada um dos países”.

O diretor da FLAD conclui, afirmando que o 'Access Africa' pretende ser, sobretudo, um espaço de cidadania de referência para a comunidade lusófona e, por isso, serão convidados para escrever figuras e personalidades de reconhecido valor, das mais diversas áreas, da cultura à economia, da política à diplomacia, da universidade às empresas. Teremos a honra de contribuir para a difusão das ideias de quem fala e escreve em português”.

Para mais informações veja o site da FLAD em: accessafrica.flad.pt

OPINIÃO

Novas pontes da lusofonia



Bruno Ventura
Director da FLAD

A ideia do portal 'Access África' nasceu em 2015, quando a FLAD desenhóu um regresso a África, após alguns anos de interrupção, com um espaço destinado a divulgar informação institucional nos cinco países de Língua Portuguesa.

A intenção é abrir novas pontes para a África lusófona.

Percebemos imediatamente que o portal podia ganhar uma dimensão maior. O 'Access Africa' começou a ser preparado com muito trabalho de recolha e verificação de informação. O objetivo é ter sempre notícias actualizadas mas com muita informação que será útil para o cidadão que pretende viver, investir ou simplesmente saber o que se está a passar na África que fala português.

A ligação da Fundação a África não é nova. A sua denominação indica desde o início essa ligação umbilical: o nome da FLAD não surgiu em 1985 por acaso, é luso-americana e não “portuguesa-americana”, ou outra denominação qualquer que referisse apenas a ligação entre Portugal e os Estados Unidos.

O retomar da informação sobre países lusófonos africanos já estava aliás em curso na FLAD com o Prémio Literário Eduardo Costley-White, que mais do que consagrar, pretendeu abrir novas perspectivas para a literatura lusófona, atribuído que foi nesta sua primeira edição a um jovem escritor moçambicano, Lucílio Manjate.

O Access África faz parte integrante do programa FLAD África, que tem a duração de 4 anos e está já a ser desenvolvido nos países africanos de Língua Portuguesa.

O objetivo é, insisto, retomar a presença da FLAD em África, produzindo um programa adequado aos desafios actuais das comunidades africanas, mas que seja também uma janela aberta para os portugueses presentes ou com a ambição de ter presença no continente. Porque o Português deve ser de todos.

III Legislators' Dialogue



Políticos portugueses e legisladores luso-americanos reúnem-se a convite da FLAD

A criação de relações cada vez mais fortes entre Portugal e os EUA esteve no centro da partilha de ideias no III Legislators' Dialogue.



Almoço com o ex-Presidente da República, Jorge Sampaio, o ex-vice-primeiro-ministro, Paulo Portas, Devin Nunes, Marc Pacheco, entre outros representantes luso-americanos.

A Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) organizou, nos dias 21 e 22 de abril, a III edição do Legislators' Dialogue, que reuniu políticos portugueses e legisladores luso-americanos para um debate sobre as oportunidades e os desafios que se colocam às relações entre Portugal e os Estados Unidos da América.

No discurso de boas-vindas, Vasco Rato, Presidente da FLAD, destacou a importância destes encontros. “Ao longo dos últimos anos, temos procurado conhecer-nos uns aos outros e conhecer as prioridades de cada um dos lados. Esta é mais uma oportunidade para um diálogo aberto e para a partilha de experiências entre todos os intervenientes”.

Por sua vez, Herro Mustafa, Encarregado de Negócios da Embaixada dos EUA em Portugal, e presença destacada na edição deste ano, deixou bem vincado o papel dos legisladores: “Os senhores são quem une e quem constrói as comunidades, são os adidos comerciais e culturais e os agentes da mudança”.

Tal como na edição anterior, o encontro dividiu-se em sessões de trabalho subordinadas a temas tão estratégicos como os ‘Desafios das Comunidades Luso-Americanas’, a ‘União Europeia e as Relações Transatlânticas’, ‘Portugal Business USA’ e a ‘Cooperação no Âmbito do Poder Local’, com o objetivo de estreitar laços e encontrar eixos de cooperação.

Paralelamente às sessões de trabalho, que entre outras figuras, contaram com a presença de Pedro Passos Coelho, do ex-Embaixador Robert S. Sherman e dos autarcas Rui Moreira e Maria do Céu Albuquerque, os legisladores norte-americanos tiveram ainda a oportunidade de reunir e debater temas com o Ministro Adjunto, Eduardo Cabrita, e com o ex-Presidente da República, Jorge Sampaio.

A sessão de encerramento ficou a cargo do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que apelou à necessidade de uma relação forte entre Estados Unidos e Portugal, não esquecendo a importância de uma União Europeia igualmente unificada. “Temos de partilhar valor. A forma como vemos o mundo é a mesma”, acrescentou o Chefe de Estado.

A III edição do Legislators' Dialogue contou com a presença de representantes dos Estados de Massachusetts, Connecticut, Rhode Island e Califórnia.

Sessão de encerramento contou com a presença do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa

III Legislators' Dialogue



Alan Silvia
Deputado Estadual
Massachusetts

Alan Silvia (*D-Fall River*) foi eleito Representante Estadual pelo sétimo distrito de Bristol, em Novembro de 2012. O seu distrito serve a comunidade de *Fall River*, onde tem vivido durante toda a sua vida. O Representante Silvia foi nomeado Vice-presidente da Comissão Conjunta de Veteranos e Assuntos Federais, participa na Comissão Conjunta de Recursos Orçamentais e no Comité de Segurança Pública. Estudou Justiça Criminal na *Northeastern University* e fez uma pós-graduação (MS) na Universidade de *Salve Regina*. É veterano da guerra do Vietname e recebeu uma dispensa honrosa do Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos. A sua experiência nas forças policiais é vasta e inclui 21 anos de serviço como detective no Departamento Policial de *Fall River*. Ao longo da sua carreira policial participou na investigação de crimes violentos, incluindo crimes de violação, assalto, desvio de fundos e homicídio. Alan Silvia desenvolveu e implementou um programa de prevenção de abuso sexual nas escolas do distrito de *Fall River* (Programa *SPEAK*) e proporcionou ações de formação à comunidade em matérias como a prevenção do abuso sexual de crianças, abuso dos idosos, violação e toxic dependência. Alan Silvia colaborou no *Governor's Council on Domestic Violence*. As suas ligações a organizações de serviço comunitário incluem: *City of Fall River Planning Board* (Presidente), *South End Neighborhood Association* (Presidente), *Citizens for Citizens*. É membro da *Prince Henry Society*, *Fall River Chapter*, Presidente tutelar do *Fall River Democratic Committee*, Vice-presidente da *Seven Hills Foundation, Inc.*, Diretor-Executivo da *Portuguese Youth Cultural Organization (PYCO)*, *Inc.*



António F.D. Cabral
Deputado Estadual
Massachusetts

António Cabral é deputado pelos Democratas e representa *New Bedford* na Assembleia Legislativa de *Massachusetts* desde 1991. É o presidente da Comissão Mista sobre Obrigações, Capex e Activos do Estado. Durante o exercício de cargos públicos, Cabral enviou esforços no sentido de melhorar as vidas das famílias do estado de *Massachusetts*, delineando legislação que permite licenças pagas a novos pais, exigindo aos membros do clero que denunciem casos de abuso sexual ao Estado, exigindo também a denúncia de casos de 'bullying' nas escolas. António Cabral apresentou propostas no sentido de criar portos de abrigo a recém-nascidos em risco de abandono e de garantir seguros de saúde a imigrantes legais. O deputado António Cabral tem sido um firme defensor da energia eólica *offshore*, propondo legislação no sentido de conseguir os contratos a longo prazo que são necessários para dar início às diligências nos Estados Unidos. Como Vice-Presidente do *Gateway Cities Legislative Caucus*, o deputado António Cabral é um firme defensor do investimento em escolas públicas, nos transportes públicos e do desenvolvimento económico nas cidades do *Massachusetts*. António Cabral foi distinguido com vários prémios pelo seu trabalho legislativo. Foi agraciado pela República Portuguesa com o grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique. Começou a sua carreira como professor. Licenciou-se na Universidade de *Massachusetts-Dartmouth* e frequentou uma pós-graduação na *Brown University*.



Daniel da Ponte
Senador Estadual
Rhode Island

Daniel da Ponte é senador republicano de *Rhode Island*, eleito em Novembro de 1998. É presidente da Comissão de Finanças do Senado dos Estados Unidos e foi membro de ambas as Comissões de Educação do Senado dos Estados Unidos. O Senador Daniel da Ponte é também Presidente e *CCO* da *Axis Advisors, LLC*, uma empresa de consultoria financeira situada em *East Providence, Rhode Island*. É ainda membro de várias congregações como a *Holy Ghost Beneficial Brotherhood de Rhode Island*, a *Holy Ghost Brotherhood Mariense*, o *Portuguese American Leadership Council* e a Paróquia de São Francisco Xavier. Daniel da Ponte concluiu os estudos em Gestão de Empresas na Universidade de *Rhode Island* e fez uma pós-graduação em Gestão de Finanças Pessoais na Universidade de *Kansas*. Como 'chairman' do Comité de Finanças do Senado, foi o arquitecto das maiores reformas dos códigos dos regimes fiscais aplicados aos contribuintes e às empresas e responsável pela implementação do fundo financeiro de *Rhode Island* dedicado a melhorar as tecnologias de informação utilizadas pelo Governo do Estado.



David T. Vieira
Deputado Estadual
Massachusetts

Licenciado pela *Falmouth High School*, em 1993, e com um mestrado na *Suffolk University*, em 2004, David T. Vieira é Deputado Estadual em *Massachusetts* e Major na Força Área Civil dos Estados Unidos. É membro parlamentar da Associação Portuguesa e Americana de *Falmouth*.



Devin Nunes
Congressista

Devin Nunes representa actualmente o 22.º distrito da Califórnia na Câmara dos Representantes. Oriundo de uma família dedicada à agricultura, Devin Nunes acabou por enveredar por essa área e, aos 14 anos, partiu o mealheiro para comprar as suas próprias primeiras sete cabeças de gado, lançando-se no negócio da família e contribuindo anos mais tarde para a sua expansão. A viver há 14 anos em Washington, Devin Nunes mantém a ligação à terra. É um dos luso-descendentes com mais influência na política americana e uma das principais vozes defensoras da continuidade da presença dos Estados Unidos na Base das Lajes, nos Açores.



Diniz Borges
Cônsul Honorário
Tulare (Califórnia)

Diniz Borges possui um bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade de *Chapman* e um mestrado em Artes e Humanidades pela *CSU Dominguez Hills*. Envolvido na imprensa portuguesa durante vários anos, incluindo o estabelecimento da primeira estação de rádio portuguesa com emissão 24 horas: Rádio Clube Comunidade. Diniz Borges é um activista da comunidade portuguesa na Califórnia desde os 17 anos e colunista de vários jornais de língua portuguesa nos EUA, no Canadá e no arquipélago Açores. Publicou vários livros de ensaios e colunas de opinião com foco nas realidades sociais, políticas e culturais nos Estados Unidos e nas comunidades portuguesas. Produz um programa de tele-

visão em língua portuguesa transmitido semanalmente no canal KNXT 49, em Fresno. Faz ainda parte do *board* de várias organizações portuguesas-americanas.



Dylan Fernandes
Deputado Estadual
Massachusetts

Dylan Fernandes foi Director Político da Procuradora-Geral Maura Healey, sendo que mais recentemente trabalhou como Director para área digital na Procuradoria-Geral da República. Foi responsável pelo lançamento de campanhas de advocacia inovadoras de apoio aos direitos LGBT, igualdade de salários e soluções de energia limpa e administração ambiental. Dylan Fernandes passou também pela *Consumer Advocacy and Response Division (CARD)* e na Divisão de Direitos Civis do Ministério Público. Dylan Fernandes começou a faculdade na *American University* em DC, passando depois para o *College of Charleston*, onde concluiu um bacharelado em Ciências e uma licenciatura em Economia e Ciência Política.



Evandro C. Carvalho
Deputado Estadual
Massachusetts

Evandro C. Carvalho (nascido em 1981) é um advogado e político americano que exerce funções como deputado na Câmara dos Representantes de *Massachusetts* desde 2014. É membro do Partido Democrata pelo bairro de *Dorchester*, em Boston,

em representação do quinto distrito de *Suffolk*. Evandro Carvalho nasceu em Cabo Verde, ao largo da costa ocidental africana. Emigrou para Boston aos 15 anos. Concluiu os estudos com distinção no liceu *Madison Park High*, ganhou uma bolsa e prosseguiu os seus estudos na Universidade de *Massachusetts* e na Faculdade de Direito da Universidade de *Howard*, onde se concentrou em áreas de estudo que o ajudassem a compreender o sistema legal e as relações raciais na América. Como advogado assistente do Ministério Público responsável por ações relacionadas com crimes com uso de armas de fogo, Evandro Carvalho assistiu aos ciclos de pobreza e violência que enredavam jovens rapazes e raparigas no sistema judicial. Foi membro do conselho para o 'Empowerment' de Adolescentes e Voluntários para a *Massachusetts Affordable Housing Alliance*. Carvalho foi o vencedor das primárias democratas a 1 de Abril com quase 50 por cento dos votos. Ganhou as eleições gerais sem contestação. A 14 de Maio de 2014, tomou posse como deputado do quinto distrito de *Suffolk*. Foi acompanhado por família, amigos e apoiantes.



Jesse MacLachlan
Deputado Estadual
Connecticut

Jesse MacLachlan representa o 35.º Distrito da Assembleia Geral, que abrange *Clinton*, *Killingworth* e *Westbrook*. Actua nos comités legislativos sobre transporte, energia e tecnologia, bem como educação superior e avanço do emprego. MacLachlan colabora com a *Greenskies* desde o outono de 2015 como gestor de activos, um cargo no qual supervisiona as relações da empresa com os seus parceiros de financiamento e oferece suporte ao departamento jurídico em questões financeiras. MacLachlan possui um bacharelado em Ciência Política pelo *Gordon College*, em *Wenham, Mass.*

III Legislators' Dialogue



Jim Costa
Congressista

Jim Costa assumiu o cargo de membro da Câmara dos Deputados dos Estados Unidos, representando o 16º Distrito do Congresso da Califórnia, em janeiro de 2005. Criado numa quinta de exploração de laticínios em *Kearney Park*, Fresno, o deputado Costa é a terceira geração de uma família de agricultores. Como membro do Congresso, Jim Costa aplicou os seus conhecimentos agrícolas no combate pela água do Vale, a agricultura e a economia. Os seus esforços para fortalecer a agricultura do Vale e a economia foram reconhecidos por organizações como a *American Farm Bureau Federation*, que o nomeou com o prémio *Friend of the Farm Bureau*. Costa também recebeu o prémio *Spirit of Enterprise*, entregue pela Câmara de Comércio dos EUA. O trabalho de Costa no combate ao crime violento e na defesa dos direitos das vítimas foi reconhecido pela Organização Nacional de Assistência às Vítimas, que o distinguiu com o Prémio de Política Pública Donald E. Santarelli por demonstrar liderança de política pública excepcional. Jim Costa possui um bacharelato em Ciências Políticas pela Universidade Estadual da Califórnia, em Fresno. Antes de ser eleito para a Câmara dos Deputados dos EUA, Costa serviu durante 24 anos o Estado da Califórnia.



Joseph J. Solomon Jr.
Deputado Estadual
Rhode Island

Joseph J. Solomon Jr. foi eleito, em novembro de 2014, Representante do Distrito 22, Warwick, fazendo parte do Comité da Câmara sobre Corporações, o Comité de Supervisão da Câmara e o Comité da Câmara dos Assuntos para os Veteranos. Em 2016, Solomon introduziu a legislação para expandir as proteções de seguros para condomínios, participando com sucesso na legislação para criar uma placa de licença especial que honra e apoia financeiramente a Fundação *Rocky Point*, cuja missão é defender e apoiar o acesso público a um antigo parque de diversões. Nascido em 4 de setembro de 1983, o Representante Solomon formou-se em 2001 pela *Bishop Hendricken High School* e recebeu o diploma de bacharel em contabilidade pelo *Providence College*, em 2005.



Marc R. Pacheco
Senador Estadual
Massachusetts

O Presidente *pro tempore* Marc R. Pacheco (D-Taunton) cumpre presentemente o seu 28.º ano de serviço na legislatura do estado do Massachusetts, após ter sido eleito para a Câmara de Representantes em 1988, e para o Senado do Massachusetts pelos eleitores do 1.º Distrito de Plymouth e Bristol, em 1992. É Presidente e fundador da Comissão do Senado para o Aquecimento Global e as Alterações Climáticas, presidindo à Comissão Mista do Ambiente, Recursos Naturais e Agricultura. É ainda Vice-Presidente da Comissão Mista da

Saúde Pública e é membro da Comissão de Finanças, bem como das Comissões Mistas de Telecomunicações e Energia, Habitação, Transportes e Receita Fiscal. Marc Pacheco é um alto funcionário da equipa dirigente do Senado do estado do Massachusetts e é também o representante de origem portuguesa eleito para o mais alto cargo no Massachusetts. Preside à convenção legislativa portuguesa americana, bem como à convenção legislativa sobre comércio internacional e competitividade global. Recebeu inúmeras distinções nacionais e internacionais, incluindo a insígnia de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique. Foi recentemente condecorado com a Grande Insígnia de Ouro com a Estrela da Ordem do Mérito por serviços prestados à República da Áustria.



Michael J. Rodrigues
Senador Estadual
Massachusetts

Michael J. Rodrigues é um senador do Massachusetts, líder assistente da maioria e Presidente do Senado da Comissão de Receitas. Foi eleito para o Senado de Massachusetts em 2010. Foi eleito como Representante Estadual em Abril de 1996 e presidiu à Comissão de Comércio e Trabalho, do Trabalho e do Desenvolvimento da Força do Trabalho, dos Direitos dos Consumidores e de Verificação de Licenças Profissionais. Em 2010, o Senador Michael Rodrigues foi condecorado com a Ordem do Infante D. Henrique e recebeu vários prémios a nível estatal como Legislador do Ano de várias organizações e foi distinguido como a Personalidade Portuguesa Americana do Ano pela *Prince Henry Society, Fall River Chapter*. O Senador Michael Rodrigues estudou Contabilidade na Universidade de Massachusetts-Dartmouth.



Raymond Hull
Deputado Estadual
Rhode Island

O Representante Raymond Hull cresceu no seio de uma família numerosa. Estudou na Roger Williams University e concluiu o mestrado em Justiça Criminal e Administração no Ana Maria College. É pai de dois filhos, o Andres e a Karina. O Andres, de 23 anos, é um engenheiro entusiasta e a Karina, de 19, frequenta o primeiro ano do curso na *Roger Williams University*. Veterano há 30 anos no Departamento Policial de Providence e Comandante da Unidade de Habitação Social. Hull entrou para a Assembleia Geral de Rhode Island em 2010 onde serve até ao momento na Comissão das Finanças, na Comissão do Trabalho e ainda na Comissão da Câmara de Supervisão e Ambiente. Participa ativamente na Comissão da Lotaria em Rhode Island e é membro dedicado da igreja de St. Augustine. É também membro da ordem de cavalaria dos Cavaleiros de Colombo, uma organização católica.



Rosa Rebimbas
Deputado Estadual
Connecticut

Rosa Rebimbas é a Representante Republicana do 70.º distrito de Naugatuck, no Connecticut, posição que ocupa desde Março de 2009. É *House Ranking Member* do Comité Judiciário, membro da Comissão de Eleições e dos Serviços Administrativos do governo e membro da Comissão de Receitas Financeiras e Obrigações. Rosa Rebimbas é advogada e trabalha no

setor privado há mais de dez anos. É membro da *Connecticut Bar Association*, da *Waterbury Bar Association*, da *Women's Law Caucus*, da *Connecticut Trial Lawyers Association*, e é atualmente a Vice-Presidente da *Portuguese Bar Association* do Connecticut. Recebeu o diploma de bacharel em Ciência Política da Universidade de Fairfield. Foi a primeira mulher na Universidade de Fairfield a ser nomeada Juíza Presidente do Tribunal Estudantil. Frequentou o *S.J. Quinney College of Law*, da Universidade do Utah, onde se formou em Direito.



Hélder J. Cunha
Deputado Estadual
Rhode Island

Hélder J. Cunha foi eleito para representar o Distrito 64 em East Providence, em novembro de 2016. É membro do Comité da Câmara do Trabalho e do Comité da Câmara das Pequenas Empresas. Hélder Cunha fez parte do Conselho da Cidade de East Providence de 2012 a 2016, enquanto *Assistant Mayor* (2014 a 2016). Empresário, e com formação na *East Providence High School*, é também membro do Centro Cultural de Santa Maria.



Hélio Melo
Ex-Deputado Estadual
Rhode Island

Hélio Melo foi eleito como Representante Democrata pelo distrito 64 em Novembro de 2004. É membro da Comissão do Trabalho. Presidiu à Comissão de Finanças da Câmara de 2011 até Março de 2014. Nessas funções copresidiu às audições e desempenhou um papel fundamental na aprovação da legislação abrangente sobre a reforma das pensões em 2011 que reduziu a responsabilidade do Estado em três biliões de dólares. Em 2010, foi o autor da reforma promulgada da legislação da reforma fiscal, que reduziu a carga fiscal para a maioria dos habitantes de Rhode Island e que simplificou o sistema de impostos. Em 2012, foi o responsável pela *Revenue Protection Act*, que estabeleceu a parcela de jogos de mesa para o Estado em Twin River, como fora aprovado pelos eleitores. Hélio Melo tem uma longa experiência no exercício de cargos públicos. Foi membro da Comissão Escolar de East Providence de 1998 a 2004, à qual presidiu de 2000 a 2002. Foi também presidente do conselho de administração da Biblioteca Pública de East Providence de 1995 a 1998. Foi também Vice-presidente do *National School Board Association's Young Caucus* de 2000 a 2002, tendo sido também membro do comité democrático da cidade de East Providence. É membro da *Holy Ghost Beneficial Brotherhood* de Rhode Island, dos *East Providence Knights of Columbus*, Amigos da Terceira e da *Holy Ghost Beneficial Brotherhood Mariense*. Concluiu os estudos no liceu de East Providence e frequentou a Universidade de Rhode Island.

Mais de 370 alunos já vieram para Portugal através do SiPN



O Study in Portugal Network estabelece uma ponte entre o sistema universitário norte-americano e o português. E tem contribuído para a internacionalização das universidades portuguesas.

Sílvia Carrilho



Alunos de UMASS Lowell numa visita à FLAD aquando do seu *faculty-led program* em Portugal

Desde o início do programa Study in Portugal Network (SiPN) – que estabelece uma ponte entre o ensino universitário norte-americano e o português –, mais de 370 estudantes norte-americanos provenientes de 59 universidades passaram por Portugal.

Este valor reflecte o empenho da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento num programa que está já a criar uma tendência na mobilidade académica entre Estados Unidos da América e Portugal, a contribuir para a internacionalização das universidades portuguesas, a colocar o Portugal no radar dos estudantes e professores norte-americanos, ao acrescentar va-

lor ao país e posicionando-o como uma referência num contexto de competição internacional.

Para além das edições semestrais dos cursos e estágios de verão, existe um formato curricular que tem merecido especial atenção e para o qual o SiPN tem denotado uma clara expansão ao nível do interesse demonstrado pelas universidades nos EUA. São os denominados *faculty-led programs*.

Em Janeiro de 2016, o SiPN desenhóu três programas deste tipo para três universidades diferentes e, neste ano de 2017, conta desenvolver mais de 15, sendo que três destes programas se realizarão nos Açores.

O relacionamento com cada uma das universidades apresenta motiva-

ções distintas, mas todos os programas procuram explorar e disseminar aspetos da sociedade, tecnologia e cultura portuguesas, que podem ser estimulantes para diferentes áreas de estudo.

A título de exemplo, no passado mês de Junho, um grupo da *University of Massachusetts Lowell* (nove alunos e um professor) estudaram o tema da descriminalização – mas não despenalização – do consumo de droga em Portugal. Agora em Julho, dois professores do *Rhode Island College* e respectivos alunos estão a trabalhar em regime de consultoria com ONG de cariz social por forma a solucionar problemas/desafios que estas enfrentam.

Para além de se cumprirem os propósitos da FLAD, é também gratificante



Grupo de alunos na Universidade de Coimbra



Durante a orientação dos alunos na Universidade de Lisboa

assistir ao impacto que este programa tem na vida dos jovens que passam por Portugal.

“Não existem palavras para descrever o quanto Lisboa significa para mim. Decidi vir para Portugal porque queria desafiar-me através da aprendizagem de uma nova língua, e potenciar o meu crescimento pessoal. Nestes últimos meses tive possibilidade de conhecer a cultura portuguesa, através do fado, da gastronomia, do trabalho de voluntariado, do estudo na Universidade Nova, ou simplesmente por andar nas ruas e absorver a energia única da cidade de Lisboa. O SiPN deu-me a conhecer um país que não sabia existir. Portugal é mesmo um dos segredos mais bem escondidos do mundo”, salientou Anna Johnson, participante do SiPN vinda da Loras College.

Já Elizabeth Bovell, da Universidade do Connecticut, destaca que Portugal excedeu todas as expectativas: “Se tivesse que explicar o que gostei mais até agora, não seria capaz de escolher entre a comida fantástica, as vistas dos miradouros de Lisboa, ou das mais espetaculares pessoas que conheci aqui através do SiPN. Ainda assim, sinto que tenho muito para ver e para fazer em Portugal”.

Paola Correia, com origens na Venezuela e em Portugal, mas criada nos Estados Unidos da América, sente-se agora “em casa” ao passear pelas ruas de Lisboa. “Todos os dias me sinto mais confiante em todos os aspetos da minha identidade norte-americana e também luso-venezuelana”, resume a estudante da Emory University.



“Portugal é mesmo um dos segredos mais bem escondidos do mundo” diz Anna Johnson, da Loras College



“Sinto que tenho muito para ver e para fazer em Portugal” confessa Elizabeth Bovell, da Universidade do Connecticut



“Paola Correia, da Emory University e com origens na Venezuela e em Portugal, sente-se “mais confiante” em relação à sua diversidade cultural do Connecticut

1 Prémio, 15 empresas, 1 destino: The Land of Uncle Sam!



O Prémio FLAD.EY BUZZ USA, uma iniciativa da FLAD e da consultora EY, em associação com o Jornal de Negócios, aproxima as empresas portuguesas de Silicon Valley e dos EUA.

Joana Costa

O Prémio FLAD.EY BUZZ USA, uma iniciativa da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e da consultora EY, em associação com o Jornal de Negócios, pretende promover a internacionalização das empresas portuguesas para os EUA. Com um *target* muito bem definido, foram elegíveis para o prémio micro, pequenas e médias empresas, constituídas há menos de cinco anos e com potencial de internacionalização para os Estados Unidos (EUA). As candidaturas decorreram entre 20 de Janeiro e 25 de Março, das quais foram seleccionadas 15 empresas.

Esta primeira fase de selecção permitiu identificar quais as empresas com maior potencial de exportação para os EUA, como também a atribuição de um primeiro prémio, mas todas as seleccionadas têm direito a um artigo publicado no Jornal de Negócios.

O prémio, para a vencedora entre as 15 seleccionadas, consiste num programa de imersão para duas pessoas, em Silicon Valley, durante quatro semanas, sendo adaptado ao sector e às características da empresa vencedora.

A empresa será acompanhada pela

West to West, organização parceira da FLAD, que visa promover a ligação entre Portugal e a Costa Oeste dos EUA. O programa de quatro semanas permitirá à empresa ter acesso a *network events*, conhecer o ambiente característico das *startups*, ter um programa de visitas a empresas de alta tecnologia e reuniões adaptadas em função do tipo de empresa. As viagens, alojamento e espaço de trabalho estão incluídos no prémio FLAD.EY BUZZ USA.

OS JURADOS

Para avaliar todas as candidaturas e decidir qual será o grande vencedor deste Prémio, o júri é presidido por Jorge Gabriel, Administrador da FLAD, sendo composto por Sofia Tenreiro, Directora-Geral da CISCO; Duarte Pitta Ferraz,

Prémio FLAD.EY BUZZ USA oferece programa em Silicon Valley à empresa vencedora

Professor da NOVA – School of Business & Economics e da Nottingham Business School; Luís Manuel, Administrador Executivo da EDP Inovação – e António Murta, sócio e co-fundador da Pathena.

AS EMPRESAS CANDIDATAS

O Prémio FLAD.EY BUZZ USA não se destina a um sector específico de actividade. No entanto, a componente tecnológica de cada empresa foi valorizada no decorrer da avaliação das candidaturas. Foram seleccionadas empresas que abrangem um leque variado de sectores de actividade, desde os que se caracterizam como mais convencionais, vestuário e calçado, até aos mais “revolucionários” como *high tech*.

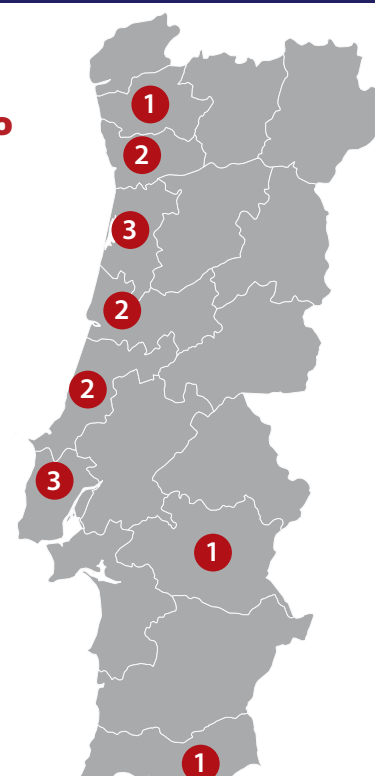
A análise geral das 15 empresas seleccionadas, permite, também, perceber que o centro do país, entende-se Lisboa, já não se coloca como local preferencial para o desenvolvimento de PME's. Pelo contrário, a dispersão geográfica é notória no conjunto de empresas seleccionadas. É de salientar que todas as empresas seleccionadas que se encontram a comercializar os seus produtos, têm uma presença internacional: em vários casos, a maioria das vendas é feita para o exterior.



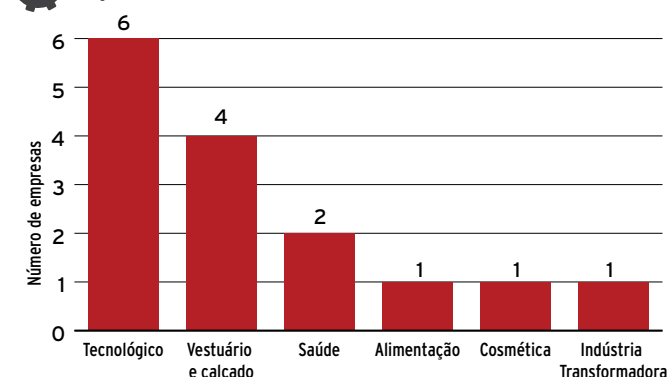
Localização

Empresa por distrito

- Aveiro: 3
- Lisboa: 3
- Coimbra: 2
- Leiria: 2
- Porto: 2
- Braga: 1
- Évora: 1
- Faro: 1



Sectores de atividade



As 15 seleccionadas

Sentilant – Consultoria e Inovação: Geotask, serviço de gestão operacional de forças de trabalho com mobilidade, com capacidade de aprendizagem, preditivas e de automatização.

MY.SKINMIX – Cosmética personalizada, o cliente pode escolher a textura, acção e aroma do seu produto.

Moldiject – Conceção e desenvolvimento de moldes para a injeção de qualquer tipo de plástico e de plásticos termotransformados.

Nazareth Collection – Concepção de peças de vestuário originais, através da aplicação e incorporação de fotografias icónicas como padrão de fundo.

Najha Fashion – Produção e comercialização de vestuário e acessórios em cortiça.

NU-RISE – Inovação na braquiterapia da mama e da próstata, resolvendo a falta de dosimetria *in-situ* (dentro do corpo do paciente) permitindo a correcção da dose em tempo real.

SUBVISUAL – Desenvolvimento de produtos e consultoria na área de *Web*.
YourStyle – Consultoria de imagem através de uma aplicação móvel.
Beesweet – Produção e comercialização de mel natural 100% português.
Lara Guina – Produção e comercialização de calçado clássico, personalizado à mão.

Bitcliq – Plataforma de gestão operacional para frotas de pesca comercial.
Turquesa Beach – Produção e comercialização de linha de fatos de banho para criança.

Helpipier – Ferramenta de ajuda online que permite às empresas a criação de tutoriais Web.

Absolute Bliss – Hotelaria da Saúde, Clínica de Reabilitação Neuropsicológica e médica, Clínica de Reabilitação de Neurociências e Tourism & Ageing.

IKI Mobile – Produção e comercialização de *smartphones*, *featurephones*, *gadgets* e acessórios.

Os jurados



Jorge Gabriel
(Presidente do Júri)
Administrador
da Fundação Luso-
Americana para
o Desenvolvimento

Jorge Gabriel é administrador da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento desde Janeiro de 2014. É Mestre em Engenharia de Sistemas de Produção pelo *Cranfield Institute of Technology*, no Reino Unido, e MBA pelo Instituto de Estudos Superiores de Empresa (IESE/AESE), Espanha. Natural de Luanda iniciou a sua carreira profissional como avaliador de projetos de investigação e desenvolvimento no LNETI. Trabalhou como consultor de gestão, foi gestor e mais tarde administrador da Companhia Portuguesa de Computadores - Consultoria de Gestão diretor da Indra Sistemas (Espanha). Foi consultor de gestão no Instituto de Soldadura e Qualidade e, nos últimos dois anos, Director de Investigação & Desenvolvimento. Ao longo de mais de 20 anos, exerceu funções de consultor de gestão e perito independente do Ministério da Indústria e mais tarde da Economia. Integrou o Gabinete do Secretário de Estado do Empreendedorismo, Competitividade e Inovação. Foi durante mais de 20 anos Professor Convidado na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Foi também Delegado Nacional ao Programa Europeu 'Horizonte 2020'.



Sofia Tenreiro
Diretora-geral
da Cisco Portugal

Sofia Tenreiro é Directora-geral da Cisco Portugal. Formada em Gestão e Administração de Empresas pela Universidade Católica Portuguesa, foi Directora do Canal de Retalho da Microsoft onde, durante cinco anos, liderou uma equipa que mais do que triplicou o negócio de Retalho daquela empresa. Sofia Tenreiro conta com mais de dez anos de experiência na área de Tecnologias de Informação, tendo passado pela Procter & Gamble, no início de carreira, e pelo departamento de Marketing da L'Oréal, com responsabilidades nos mercados Português e Espanhol, baseada em Lisboa e em Madrid, e em funções globais estratégicas para o mercado europeu, baseada em Genebra. Criou o departamento de marketing estratégico da Optimus; fez ainda parte do projeto de transformação comercial e de marketing no jornal Público.



António Murta
Sócio e Co-fundador
da Pathena

Licenciado em Engenharia de Sistemas pela Universidade do Minho, MBA pelo ISEE (Universidade do Porto), AMP pelo INSEAD. Exerceu funções como Director de Sistemas de Informação da Sonae Distribuição. Foi fundador da Enabler, empresa integradora de sistemas de informação focada em retalho, e da MobiComp, empresa especialista de Soluções Móveis, que foi adquirida pela Microsoft. Foi VP da Wipro Retail após a compra da Enabler pela Wipro. É *Managing Director* da Pathena, da qual também é fundador, empresa de capital de risco com investimentos feitos em 8 empresas e um Fundo de 56M€ até à data. É também Membro Não-Executivo da Direcção da COTEC e membro do Conselho Geral da Universidade do Minho.



Luís Manuel
Administrador Executivo
da EDP Inovação

Membro do Conselho de Administração da EDP Inovação, EDP Ventures, EDP Mop, Sgorme, Arquiled, EIDT, Feedzai, Windplus e Principle Power. Durante dois anos trabalhou na Explorer Investments e durante 6 anos na Galp Energia, onde trabalhou no departamento de Estratégia e Portfolio de Negócios. Anteriormente trabalhou no Espírito Santo Investment nas áreas de *Project Finance* e *Corporate Finance Advisory* em Portugal e no Brasil. Membro do Gabinete do Ministério da Economia durante o XVI Governo Constitucional Português, onde foi adjunto do subsecretário de Desenvolvimento Económico. Luís Manuel é formado em Economia pela Universidade Nova de Lisboa.



Duarte Pitta Ferraz
Professor da NOVA
- School of Business
& Economics e da
Nottingham Business
School

Duarte Pitta Ferraz é Professor da NOVA - School of Business & Economics e da *Nottingham Business School*, doutorado em Administração de Empresas (*Nottingham Business School*) e Administrador Independente Não-Executivo (BEI - Banco Europeu de Investimento (Luxemburgo), Infraestruturas de Portugal, Comissões de Privatização da TAP - Air Portugal e dos CTT - Correios de Portugal, e Banco BIC Português). É Revisor Oficial de Contas e Advogado. Tem publicações científicas no *Emerald - Measuring Business Excellence*, *Int. J. Business Excellence*, *and Corporate Ownership & Control*. É membro do *Harvard Business Review Advisory Council* e é *Executive Panellist* da *McKinsey Quarterly*. Foi ainda Administrador do *BAFT - Bankers Association for Finance and Trade (Washington, DC)* e seu Co-Presidente para a Europa. Trabalhou no Millennium BCP (20 anos), tendo sido Director-Geral da Direcção Internacional, Administrador do Millennium Bank Grécia, Millennium Bank Turquia, Banco Millennium Angola e da SOFID. Tem sido conferencista em Portugal, EUA, Reino Unido, Hong-Kong, Canadá, Holanda, Japão, Áustria e Alemanha. Administrador Executivo da EDP Inovação desde 2008, responsável directo pelo fundo de Venture Capital do Grupo EDP (EDP Ventures).

OPINIÃO

Prémio FLAD.EY BUZZ
USA: Internacionalização
de empresas para os EUA

Jorge Gabriel
Administrador
Executivo da FLAD

O Prémio FLAD.EY BUZZ USA, uma iniciativa conjunta da FLAD e da consultora EY, em associação com o Jornal de Negócios, integra-se num dos eixos estratégicos de acção da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, a cooperação económica e empresarial entre Portugal e os EUA. O apoio ao desenvolvimento do tecido empresarial português tem sido ao longo do tempo, uma das principais áreas de actividade da FLAD. Temos prestado um apoio continuado ao empreendedorismo. As empresas norte-americanas reconhecem o esforço de Portugal e apontam a capacidade de adaptação como uma das principais vantagens competitivas das empresas portuguesas.

Porque apesar da forte tendência portuguesa para se fixar no mercado europeu - parece que a geografia fala mais alto -, o mercado americano é cada vez mais procurado pelas nossas empresas exportadoras. A crise financeira e uma economia débil vividas nos últimos anos acentuaram esta tendência. Com o mercado europeu estagnado, as empresas exportadoras, em particular as empresas industriais, viram-se forçadas a procurar outros mercados.

Fizeram-no de tal forma que os EUA, oitavo maior cliente de Portugal em 2011, são atualmente o nosso quinto maior cliente e o maior fora da Europa. O número de empresas portuguesas a exportar para os EUA aumentou. Em 2010 existiam cerca de 2.100 empresas

a exportar para os EUA. Em 2016 este número aumentou para mais de 3.000. Concluiu-se que os números confirmam a percepção qualitativa que partilhámos, revelando um inequívoco estreitamento das relações comerciais entre os dois países.

As empresas portuguesas devem munir-se das capacidades necessárias para se instalarem no mercado norte-americano. Pretendemos com esta iniciativa fomentar a internacionalização das empresas portuguesas para os EUA, bem como apoiá-las nos seus primeiros passos no mercado norte-americano. O prémio é dirigido a empresas que produzem bens transaccionáveis, de alto valor acrescentado, aquelas que demonstram potencial para conseguir a distinção pela qualidade ou pela inovação tecnológica.

O Prémio FLAD.EY BUZZ USA pretende distinguir as melhores empresas. As que provem ter maior potencial de internacionalização. Mas tem também como objetivo dar a conhecer as mais promissoras pequenas empresas. Para estas é mais difícil operar num mercado como o dos EUA, maduro, sofisticado, com um nível de exigência muito acima da média.

A consolidação da presença de uma empresa no mercado americano representa "the acid test". Quando uma empresa singra neste mercado, está apta para fazê-lo em qualquer outro.

O programa de imersão de quatro semanas na *Bay Area*, permitirá à empresa vencedora conhecer o ambiente empresarial norte-americano. A criação de uma rede de contactos. E o estabelecimento de parcerias. Porque nem sempre vinga a melhor ideia ou o produto com melhores especificações. Amíúde o sucesso (ou fracasso) de uma empresa é determinado pelo efeito da sua rede de importação, distribuição e retalho, pela sua política de preço ou pelo seu posicionamento estratégico. E por isso é tão importante a exposição das nossas empresas ao eco-sistema empreendedor.

Republicanos e Democratas debatem assuntos energéticos à mesa da FLAD

Democrata Cedric Richmond e Republicano Steve Scalise chefiaram as delegações de congressistas norte-americanos que participaram numa mesa redonda sobre Energia na FLAD. Ambos dizem que "Portugal pode ter um papel importante na distribuição deste tipo de energia para outros pontos da Europa".

A missão especial da Câmara dos Representantes, formada por congressistas republicanos e democratas, esteve a 11 de Abril na sede da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, onde foi recebida pelo presidente da instituição, Vasco Rato, participando numa *Energy Roundtable*, com o objetivo de diversificar e reforçar o relacionamento entre Portugal e os Estados Unidos.

O republicano Steve Scalise e o democrata Cedric Richmond lideraram as delegações presentes na FLAD. Segundo afirmou Steve Scalise, "Portugal pode ter um papel importante na distribuição deste tipo de energia para outros pontos da Europa. Pensamos especialmente nos países em que a Rússia tem usado a energia como arma de desestabilização e instrumento de chantagem política e geoestratégica. A dependência de um único fornecedor tem esse efeito enquanto contra países europeus para os desestabilizar. A diversificação da proveniência [do gás natural neste] pode ter, pelo contrário, um efeito estabilizador".

Segundo o Diário de Notícias, que citou Scalise, um dos objetivos da delegação da Câmara, composta por oito representantes dos dois partidos, republicano e democrata, foi precisamente o de "saber como se

pode reforçar as relações na área empresarial e, em particular, no sector energético". Um programa de intenções "subscrito na íntegra" pelo democrata Cedric Richmond.

O democrata acrescenta que "todas as formas de energias são importantes". Segundo Richmond, a viagem a Portugal tem uma importância adicional, atendendo às características da relação bilateral e da presença de ambos os países na Aliança Atlântica, de que são ambos membros fundadores, organização para a qual a segurança energética dos Estados-membros é uma preocupação fundamental: "Esta é uma relação antiga, que consideramos muito seriamente e faz parte das nossas funções vir até Lisboa e reafirmar isso", adiantou o congressista democrata.

Já para Scalise, o papel de Portugal pode ser tão ou mais relevante, uma vez que "está a assistir-se a uma vaga de investimento em infraestruturas na indústria do gás natural que permitirá tirar partido dos vastos recursos" dos EUA. O republicano notou que "isto permitirá responder às necessidades internas e exportar para os nossos aliados".

A importância da visita da delegação da Câmara foi salientada, à margem da entrevista ao DN, pelo presidente da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, Vasco Rato, para quem uma deslocação

Programa FLAD Segurança Energética

O Programa FLAD Segurança Energética da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento tem como missão desenvolver atividades de investigação e cooperação empresarial/institucional que abordem as dinâmicas geopolíticas, económicas e tecnológicas relacionadas com a segurança energética do espaço atlântico, com um especial enfoque nas interdependências no sector dos hidrocarbonetos entre os EUA o espaço lusófono (Portugal, Brasil e África Lusófona). O conhecimento produzido tem como objectivo enriquecer a informação pública sobre o tema, bem como contribuir para a reflexão estratégica dos decisores políticos intervenientes na segurança energética.

Leia mais em: www.flad.pt/programa-seguranca-energetica



desta natureza permite "o aprofundamento da relação e levá-la para novas áreas".

Numa atmosfera politicamente carregada como aquela que se vive nos EUA, era impossível não falar sobre a estratégia do presidente Donald Trump para o sector energético, onde se destacou por algumas declarações controversas durante a campanha. O que ficou evidente na resposta do representante democrata: "Não tenho a certeza de quais são as prioridades do presidente em política de energia", disse Richmond, acrescentando, com ironia, "porque nem sei se ele próprio as conhece. Está ainda a aprender a ser presidente dos EUA".

O democrata afirma-se "moderadamente otimista ou moderadamente pessimista sobre o caminho a seguir pelo presidente". E acrescenta: "Não creio que queira seguir a políticas do presidente Obama, que eram as de procurar fontes alternativas e renováveis de energia". Distinta é a opinião do republicano Scalise, para quem "há espaço de cooperação bipartidária", discordando da opinião de Richmond sobre a política de Trump para o sector. O presidente "tem uma visão estratégica e aberta em relação a todas as formas de energia e à criação de emprego que possibilita uma abordagem desta natureza", defendeu.

Os membros da delegação

1. Rep. Steve Scalise (Republicano-LA 1st) – Majority Whip; Comissão de Energia & Comércio da Câmara

2. Rep. Cedric Richmond (Democrata-LA 2nd) – Comissão de Segurança Interna; Comissão do Judiciário

3. Rep. Marcia Fudge (Democrata-OH 11th) – Comissão da Agricultura; Comissão da Educação e Trabalho

4. Rep. Glenn Thompson (Republicano-PA 5th) – Comissão da Agricultura; Committee on Agriculture; Comissão da Educação e Trabalho; Comissão de Recursos Naturais

5. Rep. Tom Graves (Republicano-GA 14th) – Comissão de Dotações

6. Rep. Jeff Denham (Republicano-CA 10th) – Comissão da Agricultura; Comissão de Recursos Naturais; Comissão de Transportes & Infraestrutura

7. Rep. Kevin Yoder (Republicano-KS 3rd) – Comissão de Dotações

8. Rep. Drew Ferguson (Republicano-GA 3rd) – Comissão dos Orçamentos; Comissão de Transportes & Infraestrutura; Comissão da Educação e Trabalho

9. Rep. Paul Mitchell (Republicano-MI 10th) – Comissão de Supervisão e Reforma do Governo; Comissão de Transportes & Infraestrutura; Comissão da Educação e Trabalho

GNL: uma nova dimensão estratégica na relação entre Portugal e os EUA



Devido ao seu posicionamento geoestratégico nas rotas de navegação transcontinental e vasta área oceânica, Portugal poderá ser um parceiro estratégico no comércio do Gás Natural Líquido proveniente dos EUA.

Ruben Eiras

Director do Programa Segurança Energética da FLAD

Nos primeiros meses de 2017 Portugal posicionou-se entre os destinos líderes de receção de gás natural liquefeito (GNL) dos EUA para a União Europeia. É de sublinhar que o primeiro abastecimento de GNL proveniente dos EUA para a Europa foi realizado através do terminal de Sines em Maio de 2016.

Segundo os dados do Departamento de Energia norte-americano (DoE), das oito cargas importadas, Espanha recebeu quatro cargas, Portugal duas, Itália e Malta apenas uma cada. A Turquia, por sua vez, importou três carregamentos.

Segundo a mesma entidade, as exportações de GNL da central de liquefação de Sabine Pass, no Louisiana, alcançaram 235 biliões de pés cúbicos (bcf) durante os dois primeiros meses de 2017, segundo os dados do DoE. Esta central é a única até ao momento a exportar GNL derivado do shale gas para o mercado global, com 68 cargas até ao momento. O total volume exportado foi de 121.124 milhões de pés cúbicos, o que constitui um valor recorde, segundo a *Energy Information Administration (EIA)*.

Quanto aos preços de exportação, os dados do DOE mostram que o valor mínimo foi de 3,12\$/MMbtu (merca-

do europeu) e o máximo situou-se nos 7,52\$/MMbtu (mercados asiáticos), ambos já incluindo os custos de liquefação. Quando comparados com os preços de há três anos atrás, os valores de ambos os preços situavam-se no dobro.

Segundo os cálculos efetuados pelo Programa FLAD Segurança Energética, através da atualização do modelo de es-

Portugal poder-se-á tornar num parceiro estratégico no comércio do GNL proveniente dos Estados Unidos da América

trutura de custos apresentado no *research stream* «US Shale Gas 4 Europe» (a primeira iniciativa de investigação realizada nesta iniciativa), estima-se que o GNL proveniente dos EUA chegue a um preço médio de 5,5\$/MMBtu ao terminal de Sines.

Com efeito, esta competitividade de custos reflete-se na actividade de re-exportação de GNL do Porto de Sines. Já em 2016, o terminal alentejano realizou duas operações de re-exportação de GNL, tendo como destinos o Egipto e a Índia. E em 2017, já re-exportou para a Argentina e de novo para o subcontinente indiano.

Estes são alguns dos sinais, que lidos em conjunto, consolidam a percepção de que Portugal, devido ao seu posicionamento geoestratégico nas rotas de navegação transcontinental e vasta área oceânica, poder-se-á tornar num parceiro estratégico no comércio do GNL proveniente dos EUA.

E é provável que esta actividade de re-exportação e outras novas aplicações do GNL no meio marítimo aumentem devido ao crescimento previsto da capacidade de produção de gás e de liquefação dos EUA.

De facto, as condições de mercado, ao nível da disponibilidade do recurso e do contexto regulatório e tecnológico do GNL são particularmente favoráveis para esta oportunidade de negócio.

EXPANSÃO DA OFERTA PARA DIVERSIFICAR AS FONTES DE ABASTECIMENTO

Ao nível do mercado, as previsões de diversas entidades internacionais como a Agência Internacional de Energia mostram que até 2020, a produção adicional de gás natural proveniente dos novos países produtores situados na Bacia Atlântica (EUA e nações da África subsaariana) será de 4,4 triliões de pés cúbicos anuais (tcf/ano).

Este volume adicional é suficiente para mitigar a dependência extrema da Europa das importações russas de gás natural (5 tcf/ano). Neste contexto, é de referir que a Península Ibérica (Portugal e Espanha) possuem 40% da capacidade de recepção de GNL europeia, mas a taxa de utilização dos terminais é muito baixa (média de 25%).

Além disso, de acordo com a EIA, até 2021, estão previstas a construção de 4 centrais de exportação de GNL na zona do Golfo dos EUA. No total, as 5 unidades de liquefação terão uma capacidade de exportação operacional de 9,2 bcf/dia, crescendo de 40 bcm para 90 bcm anuais. Ou seja, a capacidade de liquefação irá crescer 6 vezes mais em menos de 5 anos.

Isto significa que existe potencial de produção e liquefação para substituir, por via marítima, quase 30% das importações (1,2 tcf) com origem na Rússia (o terminal de Sines, em Portugal, poderá operar 3,5% do total do volume russo para re-exportação e só tem uma taxa de utilização média de 23%).

Para re-exportar o GNL a custos otimizados nos mercados europeus, por via marítima a partir de Portugal, é de referir o potencial solução não-convencional de transporte de GNL «Gás Link», operada pela empresa madeirense Grupo Sousa em parceria com a Galp Energia. Sob o manto do conceito de «gasoduto virtual», o GNL é armazenado em isocontentores, transportados em camião de Sines até Lisboa, os quais chegados ao destino, são trasladados por guindaste e transportados até à Ilha da Madeira num navio de contentores convencional, juntamente com outras mercadorias. Na Madeira, o GNL é regaseificado e usado numa central para gerar electricidade. É um processo que decorre há 4 anos, com mais de 4300 operações realizadas.

Se for possível escalar a sua dimensão, este sistema tecnológico e logístico possui o potencial disruptivo de mudar o modelo de negócio do GNL, para um

paradigma de *transshipment*, trazendo novas perspectivas de rentabilidade para Sines se afirmar também como *hub* no comércio de GNL regional (Europa), além do transcontinental.

UM NOVO MERCADO: TRANSPORTE MARÍTIMO

Por sua vez, ao nível regulatório, as novas restrições ambientais abrem mercado para o uso do GNL como combustível base da mobilidade marítima, substituindo o fuel. Actualmente, a regulação ambiental efectiva neste campo é a das ECA – Emission Control Areas (zonas de navegação com controlo das emissões de gases de efeito de estufa).

A costa de Portugal situa-se no Oceano Atlântico e não é uma área de controlo de emissões. No entanto, o Mar do Norte e a região do Báltico já são zonas ECA e é possível que o Mar Mediterrâneo se torne uma zona ECA. A costa atlântica dos EUA também é uma zona ECA. Portanto, dado que a maior parte do tráfego transatlântico se realiza entre as ECA, isto significa que estas afetarão indiretamente os portos portugueses.

Em 2020, entrará em vigor será o limite de 0,5% de emissões de enxofre da Organização Internacional Marítima em todas as zonas não-ECA e de transporte marítimo oceânico.

Além disso, a Directiva Europeia relativa à utilização da infraestrutura de combustíveis alternativos indica que deverá existir, em cada Estado-membro, um número adequado de pontos de abastecimento de GNL, fornecido em circulação com base naquela fonte ener-

A Península Ibérica possui 40% da capacidade de recepção de GNL europeia

gética em todo o núcleo da rede TEN-T (segundo as normas técnicas comuns, até 2025 para GNL).

A VANTAGEM GEOESTRATÉGICA DE PORTUGAL NO GNL MARÍTIMO

Portugal situa-se no meio das principais rotas comerciais mundiais centrais e não-centrais, tendo assim condições privilegiadas para o negócio de *bunkering* (armazenamento) de GNL para navios, nos seguintes segmentos: navegação comercial, turismo (navios de cruzeiro), transporte de longa e curta distância.

No que diz respeito à densidade do transporte marítimo, Portugal também está no centro das principais rotas de navegação, apresentando-se assim como um ponto de comércio privilegiado no mundo para o negócio de *bunkering*.

Portanto, Portugal possui uma vantagem competitiva geográfica para realização do *bunkering* da maioria dos navios que circulam pelos canais do Suez e do Panamá.

PORTUGAL COMO ÁREA DE SERVIÇO DE GNL

Portugal tem assim todas as condições potenciais para atuar não só como um *hub* re-exportador de GNL, como também uma área de serviço atlântica para navios movidos a GNL. Neste contexto, o arquipélago dos Açores, com a infraestrutura portuária do Porto da Vitória, assume particular potencial de se afirmar como um *hub* de GNL para reabastecimento de navios de cruzeiro e de mercadorias que circulem nas rotas transatlânticas.

Esta função poderá ser realizada através de soluções de terminais *onshore* convencionais de grande escala (como o existente em Sines), *onshore small-scale* (pequena escala, como a que foi construída no Porto de Rotorão) ou *bunkering offshore* flutuante (em modo *ship-to-ship*, trasfega de GNL entre navios).

Em suma, este conjunto de tendências estão a reforçar o papel de Portugal como parceiro estratégico do GNL dos EUA, atuando como *hub* re-exportador transcontinental e regional, contribuindo assim activamente para um corredor energético seguro europeu, dinamizando a actividade económica relacionada com o *trading* de GNL, a construção naval e os serviços de engenharia relacionados com esta indústria.

Presidente da República na segunda edição do Prémio FLAD Life Science 2020

Investigadores nacionais João Morais-Cabral e Miguel Castelo-Branco distinguidos na segunda edição do prémio da FLAD que destaca os melhores na área científica.

A Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) lançou pelo segundo ano consecutivo o Prémio FLAD Life Science 2020, uma iniciativa que visa distinguir dois projectos científicos, um em investigação fundamental e outro orientado para a investigação aplicada.

A cerimónia deste ano, a 26 de Janeiro, contou com a presença do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que entregou os prémios aos investigadores João Morais-Cabral (Instituto de Biologia Molecular e Celular da Universidade do Porto) e Miguel Castelo-Branco (Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde, da Universidade de Coimbra).

João Morais-Cabral, do IBMC – Instituto de Biologia Molecular e Celular, da Universidade do Porto, integrado no Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (i3S), recebeu o Prémio 2016 para Investigação Fundamental com o projeto ‘Bacterial K+ transporters are potential antimicrobial targets: mechanisms of transport and regulation’, que conta com a colaboração de Zhou Ming, do *Biochemistry and Molecular Biology Department, Baylor College of Medicine*, Houston, Texas, nos Estados Unidos.

Por seu lado, Miguel Castelo-Bran-

co, do Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde (ICNAS), Universidade de Coimbra, recebeu o Prémio 2016 para Investigação Aplicada, pelo projeto ‘Linking inhibition from molecular to systems and cognitive levels: a preclinical and clinical approach in autism spectrum disorders and neurofibromatosis’, tendo como parceiro norte-americano Alcino Silva, do *UCLA Medical Center, Integrative Center for*

“A parceria com investigadores e centros de investigação norte-americanos tem toda a lógica nesta fundação e é bem-vinda porque corresponde à realidade da investigação hoje”, salienta Marcelo Rebelo de Sousa



Miguel Castelo-Branco, Marcelo Rebelo de Sousa, Maria Manuel Mota, João Morais-Cabral e Vasco Rato



Alguns dos convidados presentes na cerimónia



Vasco Rato e Marcelo Rebelo de Sousa



Maria Manuel Mota, Presidente do júri

Learning and Memory, Los Angeles, Califórnia, nos Estados Unidos.

Marcelo Rebelo de Sousa começou por saudar o contributo da FLAD no desenvolvimento cultural, científico e cívico do País, ao fortalecer as relações privilegiadas com um aliado importante, os Estados Unidos da América, para depois felicitar os dois investigadores pelos trabalhos apresentados.

“Este prémio valoriza a pista do futuro no quadro das relações entre os dois países. A parceria entre investigadores e centros de investigação norte-americanos tem toda a lógica nesta fundação e é bem-vinda porque corresponde à realidade da investigação hoje”, destacou o Presidente da República na sua intervenção.

Para o Presidente da FLAD, Vasco Rato, “é uma honra contar com a presença do Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa, na cerimónia de atribuição do Prémio FLAD Life Science, que tem agora a sua 2.ª edição. Tal como a FLAD, este prémio procura contribuir para o crescimento da economia nacional a partir da internacionalização do conhecimento português”.

Vasco Rato referiu ainda que o FLAD Life Science 2020 “é talvez um dos melhores exemplos de concretização dos principais objectivos da FLAD”, uma vez que se inscreve na missão que assume enquanto instituição portuguesa, privada e financeiramente autónoma: contribuir para o desenvolvimento de Portugal, através do apoio financeiro e estratégico a projetos inovadores e do incentivo à cooperação entre a sociedade civil portuguesa e americana.

Com a atribuição do Prémio FLAD Life Science 2020, a FLAD reforça o seu contributo para a sustentabilidade, o aprofundamento e a internacionalização da investigação nacional, através de um concurso dirigido a investigadores vinculados a instituições portuguesas, que produzem ciência em estreita cooperação científica com instituições nos Estados Unidos da América.

A segunda edição deste prémio contou, uma vez mais, com o aconselhamento e avaliação de um Comité Científico, liderado pela cientista Maria Manuel Mota (Instituto de Medicina Molecular), acompanhada por Rui Costa (Programa de Neurociências da Fundação Champalimaud) e por Sanggeeta Bhatia (Massachusetts Institute of Technology).



Luís Teles Morais, Jeffry Frieden, Francesco Franco e Paulo Trigo Pereira

Licções norte-americanas para a crise do euro

A FLAD e o Institute of Public Policy trouxeram a Portugal o prestigiado professor de Harvard, Jeffry Frieden, para uma conferência sobre as “Lições para o euro da história monetária e financeira americana”. As lições resultaram num debate aberto a especialistas nacionais e internacionais sobre os EUA e a União Europeia.

Jeffry Frieden, professor de Economia Política na Universidade de Harvard, esteve em Lisboa a convite da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) e do *Institute of Public Policy* (IPP). Frieden foi o orador de uma conferência no dia 4 de maio, no auditório da sede da FLAD, a partir do ensaio de que é autor, “Lições para o euro da história monetária e financeira americana”. As lições transformaram-se num excelente diálogo.

De facto, seguiu-se um debate entre Francesco Franco (Professor NOVA SBE, Diretor IPP) e Paulo Trigo Pereira (ISEG, Deputado do PS, membro do IPP), com a moderação de Luís Teles Morais (ISEG/IPP). A abertura do seminário ficou a cargo de Marina Costa Lobo (investigadora do ICS e vice-pre-

"Os problemas do euro não são técnicos. E de certa forma nem sequer são económicos. São políticos", afirmou Jeffry Frieden

sidente do IPP) e de Vasco Rato (Presidente da FLAD).

O objetivo deste seminário era apresentar a experiência americana federal, apesar das inúmeras diferenças, como uma rica fonte histórica de inspiração para o processo de integração europeia. Em particular, compararam-se as tensões entre os Estados mais ricos e mais pobres com as divisões actuais entre os “credores” do Norte e os “devedores” do Sul da Europa. As lições americanas prendem-se precisamente com as políticas e instituições que permitiram resolver essas tensões de forma duradoura.

Com esta conferência, o IPP adiantou pretender disseminar o conhecimento no debate público português, de modo a que possa ter uma discussão informada, quer a nível nacional, quer nas intervenções de Portugal em fóruns europeus.

Numa entrevista ao Diário de Notícias, o economista garantiu que “os problemas do euro não são técnicos. E de certa forma nem sequer são económicos. São políticos. Tanto os EUA como a Europa enfrentaram a crise económica que começou no final de 2007.” E acrescentou: “Se a recuperação americana não foi brilhante, recuperámos e a economia tem crescido. A recuperação europeia, ou o pós-crise, foi um desastre. Foi mal gerida, do início ao fim, pelos governos nacionais e pelas instituições da União Europeia. Eu poria a maior parte da culpa nos governos nacionais porque não há tantas instituições da UE que pudessem fazer algo em relação à crise. Há o Banco Central Europeu e este agiu de forma eficaz - após um certo tempo de espera - para tentar travar a crise. Mas a política económica não pode resolver tudo.”

Já em entrevista ao Observador, Jeffry Frieden afirmou que a situação na da zona euro poderia ser completamente diferente “se a resposta à crise tivesse sido mais eficaz.” O economista adiantou que, “se quisermos ser implacavelmente optimistas, podemos dizer que a forma infeliz como a crise foi gerida sujeitou a zona euro a um tal teste de esforço que,

por ter sobrevivido, ou pelo menos por ter sobrevivido até agora, ajudou a comprovar que a união monetária é resiliente. Mas dizer isso é, se calhar, demasiado optimista e pode, até, ser um pouco sádico.”

Ainda segundo Frieden, “a crise foi gerida de forma extraordinariamente ineficaz. E a prova disso é que ainda existem partes da Europa que ainda não saíram da crise. A taxa de desemprego em países como Espanha e Grécia continuam perto dos 20%. Mesmo na média da zona euro, a taxa de desemprego ainda está em perto de 10%, o que é extremamente elevado. E a taxa de desemprego entre os jovens é ainda maior. Isto não é bom, não é uma boa situação macroeconómica.”



Quem é Jeffry Frieden

Jeffry Frieden é Professor de Ciência Política na Universidade de Harvard e especializou-se em relações monetárias e financeiras internacionais. É autor das obras “Currency Politics: The Political Economy of Exchange Rate Policy” (2015), “Lost Decades: The Making of America's Debt Crisis and the Long Recovery” (co-autoria com Menzie Chim, 2011), “Global Capitalism: Its Fall and Rise in the Twentieth Century” (2006), “Banking on the World: The Politics of American International Finance” (1987) e ainda “Debt, Development, and Democracy: Modern Political Economy and Latin America, 1965-1985” (1991), sendo que ainda é co-autor e co-editor de outros livros e temáticas relacionados com estas temáticas. Os seus artigos sobre política e economia internacional tiveram lugar em inúmeras publicações académicas e de interesse geral.



Mulheres e igualdade de género no Fintech

A FLAD acolheu a conferência “Fintech in Portugal: Women and Diversity in Tech”, com um painel que reuniu especialistas nacionais e internacionais

A Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) organizou dia 4 de julho, na sua sede em Lisboa, em parceria com a West to West, a conferência “Fintech in Portugal: Women and Diversity in Tech”, sobre Fintech e empreendedorismo feminino, para debater a importância das mulheres e da diversidade nas novas tecnologias dedicadas às finanças.

Participaram na conferência dois especialistas internacionais de uma das maiores incubadoras de Silicon Valley, a 500 Startups: Monique Woodard, sócia da incubadora e gestora de um fundo de investimento, e Sheel Mohnot, empresário e gestor.

“As tecnologias aplicadas ao setor

financeiro (FinTech) apresentam um enorme potencial de disrupção, o qual se pode revelar nos serviços bancários, através dos pagamentos, transferências móveis e empréstimos e nos mercados financeiros, quer na configuração e na gestão de carteiras de investimento, quer nas transações e outras operações de ‘trading’”, disse à Lusa o administrador executivo da FLAD, Jorge Gabriel.

O responsável lembrou um estudo recente, publicado pela consultora Accenture, que revela que o investimento nesta área aumentou de 930 milhões de dólares em 2008 para mais de 12.000 milhões em 2015 e prevê que este crescimento continue.

“Existem por isso inúmeras oportunidades nesta área, em particular num país como Portugal, com forte tradição na investigação e no desenvolvimento de modelos de negócio e aplicações de ‘software’ para o setor financeiro”, explicou Jorge Gabriel.

“Açores na Europa - Impacto dos Fundos Estruturais”

A FLAD organizou a apresentação do livro “Açores na Europa - Impacto dos Fundos Estruturais”, no Auditório do LREC (Laboratório Regional de Engenharia Civil), em Ponta Delgada, no dia 13 de julho de 2017. Estiveram presentes Jorge Gabriel, Administrador da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, com Rui Manuel Von Amann, Diretor Regional do Planeamento e Fundos Estruturais, em representação de Sua Excelência o Presidente do Governo Regional dos Açores. O estudo foi realizado pela Fundo de Maneio e promovido pela FLAD com o objetivo principal de refletir sobre o marco das três décadas de adesão de Portugal à então Comunidade Económica Europeia (1986-2016), com especial enfoque na Região Autónoma dos Açores. Ao longo destes 30 anos, foram canalizados vários milhões de euros provenientes dos fundos comunitários para a Região, perspectivando-se no livro que essa mobilização atinja, no total, cerca de 5 mil milhões de euros até 2020. A apresentação do livro coube ao professor da Universidade dos Açores, Gualter Couto, autor e coordenador da obra.



O que é o sonho americano?

A FLAD patrocinou e o presidente Vasco Rato foi um dos apresentadores do livro “Viagem ao Sonho Americano”, da jornalista Isabel Lucas. Editado pela Companhia das Letras, o livro retrata uma “viagem pelo país que (ainda) é visto como o centro do mundo” com a autora a sondar “a condi-

ção americana, os seus mitos, paradoxos, medos e fragilidades, mas também a sua grandeza e capacidade de reinvenção.” A apresentação teve lugar dia 27 de Junho no restaurante Great American Disaster, contando também com a apresentação da escritora Dulce Maria Cardoso.

Portugal: plataforma comercial estratégica de Gás Natural Liquefeito dos EUA

O Programa de Segurança Energética (PSE) da FLAD organizou dia 29 de Junho, no Auditório da sua Sede, em Lisboa, o *Workshop* “Portugal: plataforma comercial estratégica de GNL dos EUA”, com a presença do especialista norte-americano, Fred H. Hutchison, entre outros convidados internacionais e nacionais da área da Energia. De acordo com Ruben Eiras, Director do PSE

da FLAD, a *World LNG Summit*, um dos eventos mundiais mais importantes da indústria, que terá lugar em Lisboa entre 28 de Novembro e 1 de Dezembro, é a prova de que o país está cada vez mais na rota internacional e pode ser uma porta de entrada europeia para o GNL proveniente dos EUA, mas também para a sua reexportação para outros mercados.”

Study in Portugal Network na NAFSA 2017

A FLAD assegurou a presença do projecto *Study in Portugal Network* (SiPN) na conferência da *NAFSA 2017 - Association of International Educators* - em Los Angeles, representada pelo Administrador Executivo, Michael Baum e o coordenador do SiPN, Ricardo Pereira. A conferência é a maior do sector e o objetivo da Fundação é trazer cada vez mais alunos e docentes norte-americanos para Portugal. Este ano, o SiPN vai trazer mais de 234 alunos a Portugal.



Escritores dos EUA em Portugal

Cerca de 90 escritores norte-americanos estiveram reunidos em Lisboa entre 25 de Junho e 7 de Julho para participarem na edição de 2017 do programa literário internacional Disquiet, de acordo com o Centro Nacional de Cultura (CNC). As atividades do programa, que teve o patrocínio da FLAD, realizaram-se em vários locais, das instalações do Centro Nacional de Cultura, na livraria Sá da Costa, ao Palácio Loreto - Edifício Chiado 8, passando pelo Jardim de Inverno do Teatro São Luiz e pela própria Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, mas também na Fundação José Saramago, no Grémio Literário, na Livraria Ferin, no Museu do Aljube, na Casa Fernando Pessoa e na Casa das Histórias - Paula Rego, em Cascais.

Washington D.C.: um segredo bem guardado

Fundada em 1791 para dar corpo à criação de uma capital nacional, Washington D.C. – ou apenas “D.C.”, na versão mais simplificada usada pelos locais – é um segredo bem guardado.

Se NYC é a cidade que não dorme, D.C. é a cidade que respira política. Romanceada por Gore Vidal e recentemente consagrada na série televisiva *House of Cards*, D.C. é a capital erguida sobre pântanos e que sob a liderança visionária e unionista de A. Lincoln pôs termo à Guerra Civil e aprovou a XIII Emenda Constitucional de 1865, que aboliu a escravidão. É a cidade que uniu os americanos no célebre discurso de F.D. Roosevelt de resposta ao ataque japonês de 8 de dezembro de 1941 – “a date which will live in infamy” – sobre Pearl Harbor e que mudou o curso da II Guerra Mundial e da geopolítica internacional. É a cidade da Marcha de 1963, na qual M. Luther King proferiu a célebre frase “I Have a Dream”.

D.C. é a cidade da Casa Branca e do Capitólio, símbolos de política e de jogos de poder, que oferece espaços públicos e referências que marcam a influência dos EUA no Mundo. É a cidade que acolhe o Lincoln Memorial, o Washington Monument, o II World War Memorial e o Vietnam Memorial, que homenageiam os mortos em combate e assinalam “o preço da liberdade”. É a cidade que oferece a maior concentração mundial de museus coordenados por uma única entidade, o Smithsonian Institution.

D.C. é a cidade das esplendorosas cerejeiras em flor, do Kennedy Center for Performing Arts e da livraria-restaurant Kramerbooks, onde não raramente é avistado o cidadão e antigo Presidente Barack Obama. É a cidade que acolhe na down town os Washington Wizards, clube de basketball com ritmo e música próprios. A cidade que preserva um bairro secular e encantador – o bairro de Georgetown – que acolhe a Universidade que se debruça (serenamente) sobre o carismático e imponente rio Potomac, fonte de inspiração para inúmeros artistas.

D.C. é também uma cidade de contrastes harmoniosos, que combina ne-



vões implacáveis no Inverno com o sufocante calor dos trópicos no Verão.

No recente ano de 2017, D.C. assistiu à tomada de posse do XLV Presidente dos EUA, Donald Trump. Conforme à sua tradição, a cidade voltou a mostrar a energia contraditória que a faz mover – lado a lado, juntou os apoiantes do slogan isolacionista “America First” e os seus opositores, que organizaram a

women’s march e diversas ações cívicas de apoio ao multilateralismo e ao Acordo de Paris. A cidade que lutou contra a Guerra do Vietnam voltou a mobilizar-se, com respeito pela diversidade e com plena liberdade de expressão.

D.C. foi, é e será o centro do debate e da intriga política.

Por tudo isto, D.C. representa também o espírito americano, sublimemente retratado por Walt Whitman. A força da bandeira – a emblemática Star Spangled Banner – e do hino nacional, que marcam presença em qualquer evento público, robustecem o orgulho americano e fazem parte do quotidiano desta cidade, que vive à margem da pressão turística.

A atual crise do Médio Oriente e da Península Coreana, bem como a guerra da Síria e a luta contra o terrorismo, anunciam tempos de incerteza para o Ocidente.

D.C., com a sua tradição política, comunidade académica e científica, tem tudo para promover soluções que apontem para a afirmação dos valores ocidentais da liberdade, da democracia e do livre desenvolvimento da personalidade. Portugal e a Europa, que partilham aqueles valores, não devem menosprezar ou ostracizar esta magnífica cidade, que será sempre maior do que quem nela conjunturalmente ocupar a Casa Branca.



Guilherme Dray

Advogado e Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Foi FLAD Visiting Professor na Universidade de Georgetown em 2017.